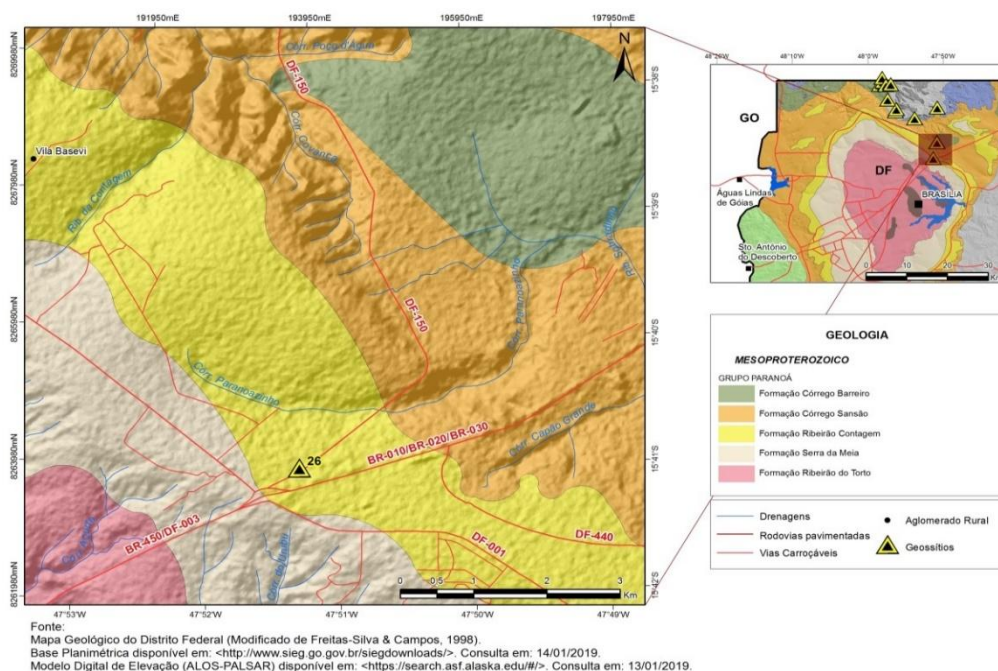


GEOSÍTIO Nº 26 : LATOSSOLOS - CHAPADA DE SOBRADINHO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R3-26	Sobradinho/DF	193.943	8.263.902	1.210 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Chapada de Contagem.		COBERTURA VEGETAL Gramíneas. Campo sujo.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Neste trecho da Rodovia DF-150, próximo à BR-020, se observa a cobertura arbórea do cerrado parcialmente preservada, em meio à vegetação de campo sujo e de origem antrópica (braquiária) sob as quais se desenvolveram perfis de latossolos. O local se encontra no domínio da chapada de Contagem, junto ao núcleo habitacional Sobradinho II, e próximo ao vértice leste do Parque Nacional de Brasília. O relevo é aplainado, bem drenado, com ausência de ravinas, tendo cobertura superficial não pedregosa e com ausência de afloramentos rochosos.

As chapadas do DF apresentam evolução diferenciada em relação àquelas de menor nível altimétrico. Os fundamentos deste ambiente estão contemplados na teoria da pediplanação, amplamente aceitos no domínio oriental do Brasil, sendo baseados nas observações de campo e no conhecimento geológico de Lester Charles King em 1956. No entanto, com os registros geocronológicos recentes, envolvendo a datação das variações paleoclimáticas, em particular àquelas do Paleoceno e Eoceno, além das modernas concepções sobre o início e término do soerguimento tectônico na América do Sul, permitiram a revisão de alguns postulados até então interpretados sobre a evolução da paisagem.

Os pontos controversos existentes não dizem respeito ao modelo concebido, mas ao início e término dos períodos prolongados de variações climáticas que deram causa ao aplainamento geral das superfícies, as quais sempre se manifestam em condições climáticas quentes e áridas reconhecidas no Triássico, Cretáceo, Terciário Inferior e Plioceno, associadas, respectivamente, as superfícies de aplainamento denominadas por Lester King como Gondwana, pós-Gondwana, Sul-Americana e Velhas. Segundo a concepção atual mais aceita, o período de desenvolvimento da principal superfície - Sul-Americana, deve ser restringido unicamente ao período Cretáceo e à época do Paleoceno, e não mais ao Terciário Inferior.

Próximo a este geossítio foram desenvolvidos estudos pedomorfogeológicos, sendo estabelecido, a partir da interpretação das análises físico-químicas, que a cobertura superficial se associa a latossolos vermelhos distróficos de textura argilo-arenosa, apresentando o horizonte A com espessura de 24 centímetros, consistência macia e friável, textura e estruturas que se prolongam com características similares ao horizonte B, variando unicamente na cor que grada ao vermelho nos horizontes profundos. Os atributos químicos do solo demonstram caráter ácido (pH 5,2), sendo distrófico como a maioria dos solos do DF. Em relação aos atributos físicos, estes apresentam textura arenosa (78,5%), característicos do protólito (rocha quartzítica), constituindo-se, assim, com elevados teores de quartzo residual no perfil.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R3 - 26: Cobertura de campo sujo/cerrado desenvolvido sobre latossolos em área próxima ao Parque Nacional de Brasília. Sobradinho/DF.

GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; () Socioambiental
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.

- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

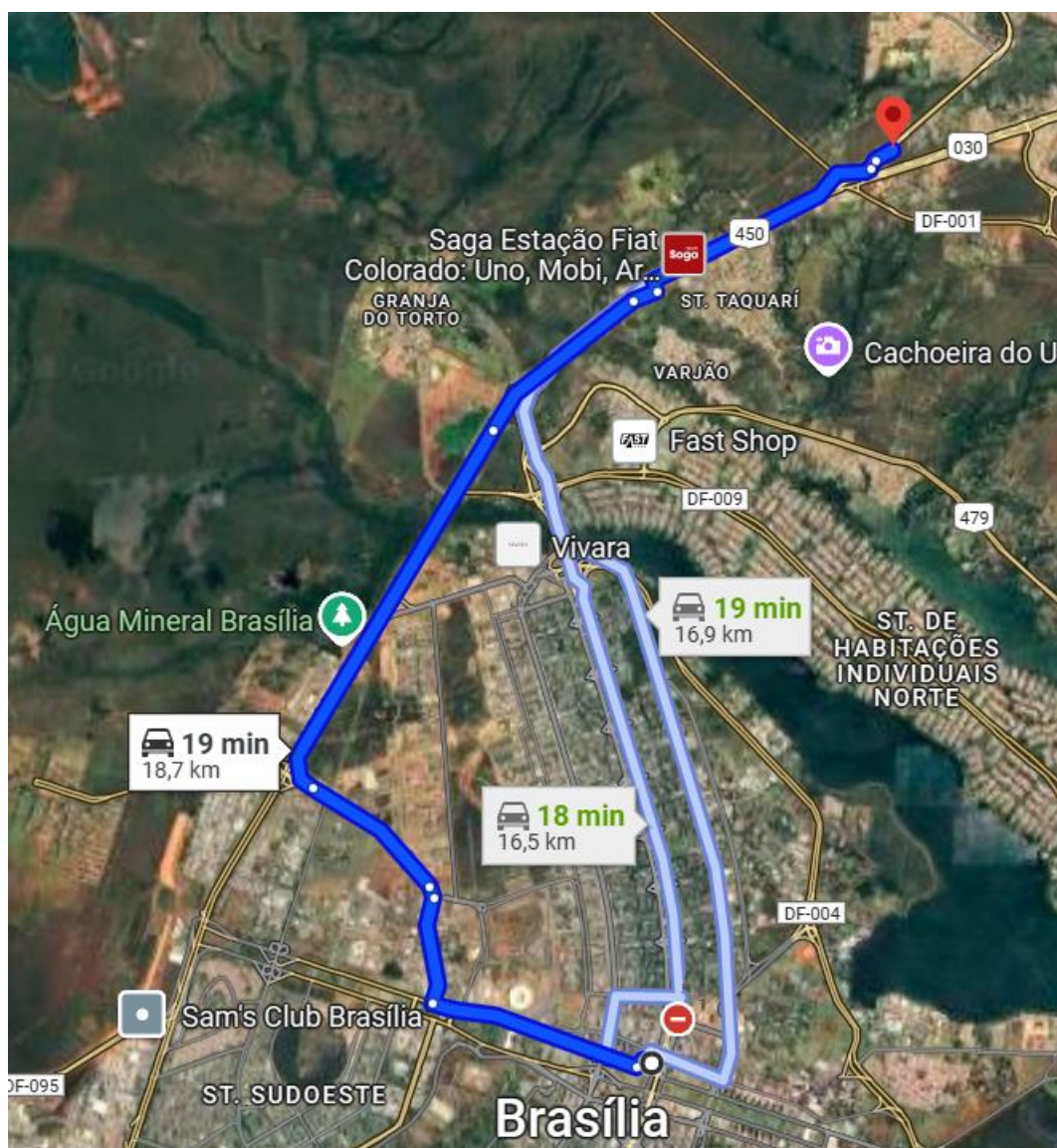
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

Compartimentos geomorfológicos; Intemperismo de rochas; Formação de solos.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 26 (*)



TRECHO RODoviÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
 Trecho Percorrido: 18,7 km.
 Trecho Alternativo (Azul claro): 16,9 km.

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Boletim Técnico nº 53**: levantamento de reconhecimento dos solos do Distrito Federal. Rio de Janeiro: Embrapa, 1978.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de métodos de análise de solo.** Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Serviço nacional de levantamento e conservação do solo. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 1997. 212p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** Brasília, DF: CNPS, 1999.

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Aliação-Alto Paraíso de Goiás.** 1995. 199 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

FARIAS, M. F. R.; SILVA, A. V.; SPERA, S. T. **Levantamento de reconhecimento de alta intensidade dos solos da APA de Cafuringa – DF.** Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. Escala 1:100.000. 2002.

FONSECA, M. A., DARDENNE M. A., UHLEIN, A., Faixa Brasília setor setentrional: estilos estruturais e arcabouço tectônico. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 25, n. 4, p. 267-278, 1995.

NEUMANN, Marina Rolim Bilich. **Mapeamento digital de solos, no Distrito Federal.** 2012. xii, 110 f., il. Tese (Doutorado em Geociências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/11026>. Acesso em: 21 maio 2019.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.

SOUZA, R. Q. **Pedomorfogeologia e mapeamento digital de solos com horizonte B textural e B nítico em uma área piloto no Planalto Central do Brasil.** 2015. 143 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/19132?mode=full>. Acesso em 07 abr. 2019